

Assinatura
 PAGAMENTO ADIANTADO
 um escudo no concelho da
 Feira e resto do continente.
 As despesas da cobrança
 pelo correio são levadas á
 conta do assinante, acresci-
 das no respetivo recibo.

Anuncios
 Por linha, 9 centavos; repeti-
 ções, 7 centavos. Permanen-
 tes, preço convencional. Im-
 posto do selo á conta do
 anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-
 quer publicação de que se
 receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
 Diretor, administrador, pro-
 prietario e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e
 officinas de impressão,
 Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos saba-
 dos de tarde.

Aceitam-se e publicam-se in-
 formações ou correspondencias
 que não envolvam responsabi-
 lidade. Não se restituem os au-
 tógrafos.

Toda a correspondencia deve
 ser dirigida á Redacção e ad-
 ministração.—Praça da Repu-
 blica—Vila da Feira.

A grande guerra

Situação militar

Preparativos para nova ofensiva

Como se não bastassem já os ardores da canicula, vem ainda a quietação nas frentes de batalha fazer suar os criticos militares á cata de noticias, com que consigam satisfazer a ávida curiosidade dos leitores.

Esgotam-se já os recursos da fantasia nas suposições sobre os prováveis pontos de ataque dos beligerantes, como se, acaso, conhecessem os planos militares de Foch e Hindenburg.

Depois de nos indicarem o dispositivo das reservas que um e outro possuem e de se espraarem em considerações sobre as vantagens inconvenientes das linhas interiores e exteriores, entram agora a calcular os efectivos em presença para as proximas batalhas de que vai sair, se não o termo da guerra, pelo menos a situação preponderante para qualquer dos contendores.

Do lado alemão, assinala-se no teatro occidental a presença de 210 divisões, o que, com outras tropas e serviços, monta a um efectivo de 3.500.000 homens. Convém aqui corrigir a passagem mal traduzida de um dos recentes discursos de Lloyd George, ao referir que o abatimento da Russia permitira ao adversario trazer para o Occidente 200 novas divisões. Se assim fôra, havia que concluir-se que o inimigo fazia até ali frente aos exercitos anglo-franceses apenas com 10 divisões, o que manifestamente não era elogioso para elles. O que o illustre ministro inglez, querria dizer era que a defeccão russa permitira ao adversario *elevantar* os seus efectivos no Occidente a 200 divisões, que hoje atingem o numero de 210.

Ao começar, em janeiro ultimo, a concentração alemã no teatro anglo-francez, tinham all os alemães 145 divisões, resumindo-se, por consequente, o aumento a 65 divisões ou um milhão de homens. É possível que novas divisões (ainda não assinaladas) tenham tomado também o caminho do Occidente, mas o seu numero não poderá ir além de 40, pois não está averiguado que os alemães tenham até hoje mobilisado mais de 250 divisões. Contava-se que em maio ultimo, o inimigo tivesse incorporado uma nova classe de recrutamento (500 a 600.000 homens), mas não é presumível que com ela tenha constituido novas divisões, pois teria tido que preencher as baixas resultantes das batalhas deste ano. Não se pôde mesmo dizer que venha a empregar no Occidente o numero total de 250 divisões, pois que os encargos do *usofructo* da estacelada Russia lhe devem absorver um certo numero dessas unidades.

Da parte dos aliados, não se possuem dados positivos sobre os efectivos de que atualmente dispõem. De declarações recentes do socialista Renaudel, baseadas em dados apresentados no parlamento francez, conclue-se que o alemão ainda conserva uma pequena superioridade (0,07 de ho-

mens) que permite computar em tres milhões as forças dos aliados, entre estes, um milhão de francezes. Teriamos, então, os milhões restantes de inglezes, se não se incluir no numero de trez milhões os 900.000 americanos já desembarcados em França.

Não sabemos se estes entraram nos calculos de Renaudel. Se com eles contou, foram muito otimistas os seus calculos, pois não se deve em boa verdade, computar em mais de 400.000 os americanos prontos para a luta e esse numero terá sido destinado, em grande parte, a preencher as baixas dos aliados, pois nem só ao adversario se podem attribuir perdas, certo como é, que se não terá limitado a atirar com merengues para as linhas dos seus contendores. A fazer-mos fé por um dos seus ultimos comunicados, são 200.000 os prisioneiros feitos aos aliados e, applicando a este numero as regras da estatística militar, devem orçar por 500.000 as baixas totaes. E aqui tem o leitor o que, seguindo, na esteira dos criticos militares, nos dá o balanço que fazem as forças beligerantes no teatro occidental.

Continuemos, entretanto, a aguardar os resultados dos proximos embates, considerados como iminentes depois de um periodo de repouso já bastante largo em relação à presente situação militar.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

8 de julho

Chegou a Barcelona o primeiro grupo de 50 crianças, filhos de soldados francezes, que tiveram uma carinhosa e entusiastica recepção.—Na frente occidental já a registar apenas a actividade normal das duas artilharias.—As patrulhas norte-americanas efetuaram nove prisioneiros na região de Chateau-Thierry.

O chefe do governo francez, visitando novamente a frente de batalha, verificou que as tropas aliadas estão animadas do maior entusiasmo e da maior confiança.

—O total de prisioneiros feitos pelos inglezes numa operação executada no Somme, passa de 1.300.

Os austriacos estão activando os preparativos para nova offensiva na frente italiana.—Os jornaes húngaros referem-se a grandes perdas húngaras em combates encarniçados no Piava.—O governo hespanhol, como primeira applicação da lei contra a espionagem, resolveu prohibir que os semaforos dêem qualquer noticia referente a navios mercantes.

A Austria não aceitou o oferecimento da Alemanha para lhe ceder um general que tomasse o comando supremo das tropas austriacas e, visto que não lhe pôde enviar agora 12 divisões, a Austria renunciou a uma nova offensiva na Italia.—Os alemães lançaram 50 bombas sobre um hospital de retaguarda das linhas do Yser, matando 54 mulheres que preparavam panes para feridos.—Cinco aviões inimigos lançaram bombas sobre Constantinopla, não causando, porem estragos materiaes.—O kaiser aceitou o pedido de demissão do ministro dos estrangeiros.

O kaiser está gravemente atacado de gripe e bem assim outros membros da familia imperial.—A epidemia da gripe, favorecida pelas más condições alimenticias, alastra-se a toda a Alemanha.—Na California descobriu-se um processo de temperar o aluminio, dando-lhe dureza igual á do aço.—Em varias povoações de Espanha foram constituídas comissões para cuidar dos filhos dos soldados francezes.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

12 de julho

Os francezes acentuaram os seus progressos em varios pontos da frente ocidental.—Os americanos repeliaram vigorosamente, nos Vosges, um ataque do inimigo, que não conseguiu attingir as suas linhas e sofreu bastantes perdas.—Nos Estados Unidos, o ministerio da agricultura, declarou que se salvara as colheitas em toda a nação, e que são muito abundantes.

13

Fala-se num proximo ataque alemão contra as costas da Inglaterra, parecendo que os submarinos foram concentrados para escoltar um desembarque ali.—O Brazil vai mandar uma missão medica á França, para prestar serviços na frente de batalha, mantendo-se o hospital brasileiro na zona de operações enquanto durar a guerra.

14

Os alemães, depois de uma violenta preparação, atacaram fortemente, na frente ocidental, sustentando os francezes energeticamente o choque inimigo numa frente de 80 kilometros.—Os socialistas francezes accusam Albert Thomas de ter patuado com Ribot, a propósito de uma carta do imperador da Austria, contribuindo assim para prolongar a guerra.

15

Os aliados avançaram de novo a sua linha em alguns pontos da frente ocidental.—A republica do Haiti resolveu declarar guerra á Alemanha.—O ataque alemão na frente ocidental continua.—Apezar da insistencia dos seus ataques, o inimigo não conseguiu romper as posições dos aliados.

16

Os jornses parizienses são unanimes em considerar que a nova offensiva alemã falou definitivamente.—Os observadores aliados, que não cessaram de voar por cima das linhas alemãs nos dias que precederam o ataque, puderam dar informações preciosas acerca da nova offensiva e precisar-lhe a extensão.

17

Os francezes atacaram hontem diferentes posições alemãs na frente ocidental, conseguindo avançar em certos pontos dois a tres kilometros.—Chegaram hontem a Paris os primeiros feridos nos combates travados na presente offensiva.—O tribunal militar de Bruxelas condenou á morte oito belgas. Por intervenção de Vilalobar, ministro da Hespanha, foram essas penas commutadas.

18

As tropas francezas, unidas ás americanas, depois de terem quebrado a offensiva alemã na Champagne e em Reims, atacaram as posições alemãs entre o Aisne e o Marne, numa extensão de 45 kilometros e, realisando um avanço importante, retomaram mais de 20 aldeias e fizeram milhares de prisioneiros.—Em Viena, por causa da falta de subsistencias, tiveram de fechar as portas numerosos restaurantes.

Assinaturas PAGAMENTO AVANÇADO... Anuncie e especie-se qual... para publicação de que se recebe um recibo.

PORTUGAL 1918

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

A grande guerra

Importante derrota dos alemães

Impressões da guerra

A CONTRA-OFFENSIVA DE FOCH — O sucesso das operações — Opôrtao reação das forças aliadas — Reação do inimigo para o norte do Marne — Imprevidão da situação — Perspectiva de novos lutas.

Se a estratégia alemã entre Chateau-Thierry e Meuse teve o ataque principal do adversário na sua nova ofensiva, pôde afirmar-se que a quinta batalha do Oeste deu resultados desastrosos. A importância do "blitzkrieg" soldado está, não tanto nas perdas experimentadas, como no desperdício que resultou para a sua potência militar. Depois de um mês de lutas preparativas, em que se supunha que a vibração sobre os aliados em geral mais violento do que qualquer dos precedentes, a sua força de choque apresenta-se em notável declínio, revelando na impotência manifesta contra a fidelidade das linhas dos aliados. O efeito interno que produziu o fracasso agora obtido, não é dos factos menos importantes a registar. Depois do discurso de Kélmán, precisava-se dum retumbante feito de armas para desmentir a afirmação do ex-ministro dos estrangeiros sobre a impossibilidade de se decidir a guerra nos campos de batalha.

O partido militar já lançara a demissão de Kélmán e, obtendo o alvarado do Reichstag para outro, propunha-se modificar, entre tanto, a situação militar de modo a supor a derrota para alemã. A nova batalha fora mesmo anunciada com o pomposo título de *Batalha da Paz*, na imprensa alemã.

Depois de tres dias de batalha, de esforços limitados, a situação mudou-se em favor dos aliados.

Uma vez mais se revelou a habilidade de Foch, hoje senhor do comando unico das forças aliadas. Os primeiros ataques do inimigo encontraram-se preparados para uma eficaz resistência, passando depois á mais oportuna das contra-offensivas sobre o flanco direito do grande saliente de Chateau-Thierry.

O adversário, acostumado a uma attitude passiva, decaiu de forças aliadas nas batalhas anteriores, cometeu a imprudencia de prolongar para o sul do Marne o referido saliente, foi então que Foch, aproveitando habilmente a situação única pela primeira vez as suas forças em uma grande contra-offensiva, entre o Aisne e o Marne. As consequências não tardaram em se fazer sentir. O inimigo, inexplicavelmente surpreendido, viu-se não só responsabilizado de regressar para o sul do Marne, mas ainda obrigado a retroceder para a margem norte do rio, abandonando a testa de ponte, que, á custa de pesados sacrificios, conquistara pouco que constitua uma excelente base para ulterior desenvolvimento da sua manobra. Assim, á falta dos aliados comunicados, viu-se o inimigo solidamente agarrado pelos flancos, entre Reims e o planalto á sudoeste de Soissons, engastado na balsa boia de Chateau-Thierry.

vimento da batalha que não pôde considerar-se terminada. Resta saber-se se o inimigo perdeu de todo a iniciativa das operações no Marne e se, em tal conformidade, se resigna a deitar a sua ofensiva, passando a atacar em outros pontos da frente aliada, ou se se val para obter em novos ataques na Champagne, chamando a esse campo de batalha novas reservas.

A situação apresenta-se ainda demasiado confusa para que se possam conhecer as ultimas operações dos dois contendores. Não é presumível que se estabeleça grande paz na luta; as semanas subsequentes vão ver, naturalmente, sinalizadas por lutas sangrentas, com energia ainda não verificada em anteriores acções.

A falta de comunicados épidico desta acciões da situação que levará alguns dias a esclarecer-se.

A GRANDE BATALHA — Consequência da contra-offensiva francesa — Os exércitos anglo-americanos — O Marne aliando-se ao sul do Aisne — Dificuldade de notícias dos aliados — Acentuadas provas das tropas americanas.

O magnifico exito da contra-offensiva de Foch, entre o Aisne e o Marne, trouxe á evidencia a superioridade do ataque sobre a defesa passiva. Em algumas horas, as forças anglo-americanas fizeram alguns milhares de prisioneiros e tomaram um grande numero de canhões ao inimigo. Explorando a surpresa desse ataque as forças aliadas elevam, nos dias 18 e 19, á 18.000 os prisioneiros inimigos e á 340 o numero de canhões colhidos; conquistam o planalto que desliza Soissons por sudoeste, tomam oitenta a situação de Chateau-Thierry e — o que é mais importante do que tudo isso — dirigem uma grave ameaça ao flanco direito e retroguarda da linha alemã do Marne, forçando-a a retirar para a margem norte, entre Chateau-Thierry e Dormans.

Desde 21 de março que o comando aliado vinha sofrendo, mais ou menos, a lei do adversário e, começando se tivesse plena confiança nos recursos de Foch, mais de uma vez se estranhava que o generalissimo se sustivesse, pela sua prolongada attitude expectante, em tão evidente contradicção com o senso militar — o chamado de ofensiva.

A contra-offensiva agora realizada mostrou, porventura uma nova fase da luta para os aliados, deixando de sustentar mais a lei do adversário, para possorem a superioridade, retomando a iniciativa das operações, perdida nas batalhas anteriores.

Regressando o inimigo do subvertar, devemos, no entanto, esperar ainda da sua parte novas e violentas reacções. É natural a desespero de quem se aqui — em os seus ataques torcidos de maior ou menor exito. Parece também desfazer o pessimismo effecto que deve ter produzido nas suas tropas e populações o choque agora sentido quando se esperava um exito retumbante.

Não lhe será facil, talvez, obter qualquer vantagem substancial, por

lançando uma vida retrospectiva ás batalhas anteriores (21 de março a 9 de abril, 27 de maio e 9 de junho) nota-se que a potencia do inimigo viu em progresso desmentido, os porque se tentava esgotado bastante as suas forças no porque as das aliadas se tentavam notavelmente acrecidas.

Alma e outra coisa terá, realmente, acontecido, havendo ainda a crescente e sã utilização das forças aliadas pelo seu comandante em chefe, preparando-se o mais possível para agora as lançar nos sitios e momentos mais oportunos. Nesta ordem de ideias, o que até aqui se pôde considerar como derrota definitiva não passava de uma fase visiva da situação estratégica geral.

O acrescimento de forças dos aliados deve attribuir-se, principalmente, ao concurso dos americanos, que agora bombardeiam condignamente com os soldados hescecos, já veteranos na guerra. As forças americanas apparecem-nos nesta batalha já em quantidade, pois que notada, até aqui, a presença de alguns milhares de regimentos em Mandridier e Chateau-Thierry além de algumas divisões na frente pacifica da Alsacia, assignala-se agora a presença de novas unidades ao longo de todo o grande saliente Soissons-Chateau-Thierry-Reims.

Obrigados a retirar para o norte do Marne, os alemães voltam a fazer face a oeste á contra-offensiva francesa, entre o Aisne e o Marne.

Ahã batalha terminou-se pela effluencia de reservas ao campo de lucta. E para notar que os primeiros desta fase da grande batalha só nos chegam por via dos communiqués alemães, sem os quaes não poderíamos dar conta dos ultimos dias da sangrenta luta que ali se desenrola.

A GRANDE BATALHA — Prolegómenos da contra-offensiva — Reacção de Chateau-Thierry — Quebra-se uma das pontas da linha alemã — O valor da manobra.

Vão se produzindo os benéficos resultados da contra-offensiva dos aliados entre o Aisne e o Marne, ao mesmo tempo que se avoluma a extensão do desastre do inimigo. Assim se evidencia o valor da manobra á que nos desatentamos nos tempos em que os dois contendores se debatem frente a frente, em lutas passivas, na monotonia das raias e pequenas acções de detalhe. As anteriores armatudas do adversário, dando uma nova configuração á linha de batalha com os seus grandes salientes e enfiamentos, deram ensejo ás manobras de flanco que impossibilitam estas, simultaneamente cobertas com novos ataques frontes.

Um grande saliente representa sempre uma posição arriscada e desastrosamente o adversário detras posições, estivado na balsa das forças aliadas. Instaurava-se, com justa razão, que deixasse sujeitos a possíveis ataques de flanco estes salientes de Lya, de Mandridier e Chateau-Thierry. Verdade é que iguaes pontos se observam na balsa dos aliados, em Ypres, Arras, Soissons e Reims.

Certo é, porém, que a tenacidade da sua resistência malgrado os ataques que o adversário por vezes lhes fez dirigidos. Em confronto com esta effluencia, não houve e não haverá

atenção á imprudencia, com que se lançou para o sul do Marne, accendendo o já profundo bolso de Chateau-Thierry e sobretudo, a surpresa em que deixam coher a balsa do Aisne ao Marne.

As consequências não se fizeram esperar. As forças do sul do Marne recolhidas para a margem norte, a linha dos aliados avança da foresta de Villers Coterets e de Feré Milon para a estrada Soissons-Chateau-Thierry, 10 kilometros para este e, por ultimo, pendem Chateau-Thierry, manha, desde a offensiva de 27 de maio, á custa de pesados sacrificios. Em resumo, quebra-se uma das pontas da grande tenaz aberta sobre Paris e perde 25.000 prisioneiros e mais de 400 canhões.

O que vai agora succeder? E' uma nova fase da batalha do Oeste que se vai produzir, bastando os aliados a uma contra-offensiva geral? E' talvez ainda prematuro fazê-lo, pois não se podem fazer rapidamente faces substituições com exércitos onde os combatentes se contam por milhares. O choque para o adversário é esforçoso, não se podendo considerar inferior ao da primeira batalha do Marne em 1914, pois se produz em um momento crítico em que pretinha obter um grande exito para attinar a inevitável superioridade dos aliados daqui por alguns meses, quando as forças americanas estivessem em grande peso, o que ainda não succedeo, não obstante se haverem distinguido notavelmente nos ultimos combates, as unidades enquadadas nas divisões francezas.

E' de esperar que, para attinar o effecto do desastre, o adversário tente ainda desesperados effeitos.

O regresso de fontes que se, está nas esperanças dos seus communicados, em que tenta explicar a sua derrota, deve ser-nos de utilidade, embora possamos encontrar a situação com plena confiança.

Por enquanto, verifica-se sempre a apresada intervenção das suas reservas para quebrarem o impulso da offensiva dos aliados ou, alternamente, se tentam, a sua força de projecção.

Desta perspectiva de novas e prováveis ataques do inimigo nos dão conta os criticos militares francezes e ingleses, não se deixando levar por esperanças optimistas. E' possível que, tendo visto frustradas as suas armatudas contra a frente franceza, agora ao Marne, e em 9 de junho entre Mandridier e Moyon, o adversário passe a dirigir os seus novos ataques sobre a frente inglesa. Al os esperados, deviamos preparar-nos, as forças inglesas que, á excepção de algumas unidades notáveis, não tiveram necessidade de accorrer ao campo de batalha do Marne, em auxilio das restantes forças aliadas.

Ultimas noticias

Recebe-se e reproduz-se da direita de Paris por uma papa sempre de longo alcance.

A Agencia está novamente em estado de romper com a Alemanha, por não reconhecerem a sua república.

Um grande conselho de guerra acabou, presidido por Hindenburg, em algum momento as operações da Offensiva e para para a frente hesceca, não a fronteira de Lya.

As ultimas noticias recibidas da frente occidental mostram resultados muito exitos.

De Mandridier, onde se encontra grande parca de artilharia, dirigem-se a Paris, dizendo que o campo de batalha está sendo intensamente desmantelado e que os aliados estão a ganhar terreno.

De Soissons de Mandridier, com o alvarado de

forças aliadas a abandonar o Marne, para as batalhas anteriores o seu fim.

As operações foram acotadas com grande habilidade e rapidez das reservas alemãs dos aliados.

Em Alsacia, a frente de Chateau-Thierry, os aliados não se contentam com a victoria, mas querem a guerra para depauperar as forças da potencia neutral, preparando-se para a possibilidade de chegar a um acordo.

Os aliados correm o risco de que na dia 4 de agosto, antes de a guerra se dar um passo para a paz, por parte dos aliados.

Um decreto publicado pelo governo russo declara a propriedade da armadilha de Soissons para o uso do exército e das relações com os aliados.

Apesar da resistência, não se conta com o fim da guerra, pois os aliados não se contentam com a victoria, mas querem a guerra para depauperar as forças da potencia neutral, preparando-se para a possibilidade de chegar a um acordo.

As forças do Marne avolumam-se, o que se faz, com a consideração dos aliados, que se vêem a ganhar terreno, e a depositar, preparando a sua retirada.

A França está obrigada a reconhecer a existência de um novo estado.

Na Escócia, o governo britânico a fazer um corpo de infantaria, mas o qual não é um estado e não é aliado e que não tem direito para entrar no territorio russo, mas que não se dá a mão dos aliados.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

27 de julho

Entre o Marne e Reims, apesar da forte resistencia oferecida pelos alemães, os aliados avançaram a sua linha. — Os aliados realisaram um convenio militar com o conselho regional murmano da Russia, declarando que não abrigam nenhum proposito de conquista.

28

Continúa sendo excelente a situação dos aliados, que proseguem o seu avanço na frente occidental. — Os criticos militares que estão na frente da batalha não deparar que os alemães vão recuar muito, para não serem atacados em posições desfavoráveis. — Está confirmado que os alemães empregaram na ofensiva no Marne 64 divisões. As perdas nos ultimos dez dias calculam-se entre 150 a 180 mil homens. — No parlamento americano accentou-se que a paz só se pode fazer mediante a victoria dos aliados e tendo sido apertados o kaiser e os seus conselheiros.

29

Os aliados proseguem victoriosamente o seu avanço na frente occidental. — Os turcos e bulgaros exigem da Romania a entrega de doze mil vagões de trigo, além das quantidades previstas no tratado de Bucarest. — O general von Ardenne declarou em Berlim que é preciso prever a eventualidade de um encurtamento da frente alemã. — Os aliados têm alcançado notaveis triunfos na Siberia oriental. As operações continuam com exito. Os aliados fizeram dois mil prisioneiros alemães, austriacos, magyares e turcos. — Noticias officias de Londres dizem que o Japão accitou as propostas dos Estados Unidos para a sua intervenção na Siberia em auxilio dos tcheco-eslavos. — Em Vladivostok está uma esquadra japonesa. O governo da Siberia dimitiu-se. Tropas japonezas e chinezas continuam avançando para oeste.

30

As tropas aliadas, proseguindo no seu avanço, quando atravessaram o Marne, occuparam varias povoações que o inimigo abandonára precipitadamente, como demonstra o estado em que foram encontradas. — Os francezes atingiram a margem sul do Ourcq, repellido varios ataques do inimigo e mantêm integralmente a suas linhas.

31

Os alemães continuam a sua retirada, em toda a frente, muito para além de Fére-en-Tardenois. — O Japão notificou ao governo francez a accitação do programa Wilson na Siberia. — Confirma-se o rompimento de relações da Turquia com a Alemanha. — A Alemanha vai indistinar a Espanha pelo afundamento de um vapor espanhol.

1 de agosto

No saliente do Marne tem havido encarnigada luta. Os aliados perseguem com tão forte e impetuosa pressão os alemães que estes se viram obrigados a diminuir a linha entre Reims e Chambery. — Forças inglezas aereas independentes realisaram uma incursão sobre estações ferroviarias alemãs, atacando Stuttgart e Solingen.